

RELATORIO DO KIBUTZ, H. EIN DOROT À 2ª Vaidá Artzit

48

INTRODUÇÃO :- O preparo de um relatório que espelhe o desenvolvimento de Ein Dorot, no período compreendido entre a 1ª Vaidá e a atual apresenta serias dificuldades por ser feito por elementos que não viveram no kibutz integralmente estes 17 meses. Mais lógica e natural nos parece a apresentação de uma análise da vida do atual garim desde o momento de sua entrada em Hachshará e recebimento do controle do meshek das mãos do 3º garim. Este período, aliás começa na época da última Ketzá de fevereiro, onde foi feito pelo kibutz um relatório da situação até aquele momento.

O numero atual de integrantes do 4º garim é de 31 elementos dos quais 2 se encontram em shlichut no movimento e 4 são chaverim de idade mais avançada. Além destes conta o kibutz com a cooperação ativa da mãe de uma chaverá, e de uma jovem, filha de um dos casais, e com o chaver Saburo Senda, que nos tem orientado em trabalhos. O total de elementos se eleva portanto a 34, ~~axessando~~

A composição do garim, como vemos, é a mais variada contando com boa parte de indivíduos, de origem extra-movimento, o que no traz naturalmente alguns problemas. Nessa entrada em Hachshara foi feita de forma bastante esparsa, chaverim isolados de Dezembro a Março, um grupo maior em Março, e, novamente chaverim isolados até Novembro. Isto trouxe problemas de controle do meshek, durante certo tempo, mais hoje podemos dizer que conseguimos das conta daquilo a que nos propusemos.

Entramos agora no terceiro período de maskirut exclusiva do 4º garim e acreditamos estar ela plenamente capacitada para conduzi-lo da forma devida, o que não sucedeu integralmente com as duas anteriores ainda vítimas de inexperiencia em trabalhos de H Hachshará. É a seguinte a sua constituição atual:- Maskir Paim-
Bernard Rosenblatt- Maskir Chutz- Aron J. Schneider-Merakez Ha-
meshek-Tobias Rubinstein-Guizbar-Jaime Gedanken.Chaver Avead-Idel
Zitmaq.

DIVISÃO do RELATÓRIO-

A) Considerações gerais sobre: 1) Chevrá e tarbut; Kibutz e Movimento; 2) Profissionalização; 3) Situação sanitária; 4) Relações externas.

B) MRSHEK- 1) Planos Econômicos; 2) Realizações de Meshek; 3) Plano futuro.

C) Conclusões.

-----228-----

R/ CONSIDERAÇÕES GERAIS:

1) Chevrá e Tarbut- Não conseguiu o garin manter a situação chevrati existente no início de sua vida de Hachshará. Dominado por intenso entusiasmo pôde nos primeiros tempos de vida conjunta, apresentar um aspecto bastante sadio, onde a disposição para todas tarefas era realmente grande.

Com o decorrer do tempo foi-se evidenciando que a situação inicial era resultado de um ânimo momentâneo e que pouca solidéz existia interiormente. A diferença de formação de cheverim; alguns, frutos positivos do movimento e outros com mentalidade estranha a ele, não possibilitou a formação de um coletivo íntegro e harmônico que pudesse suportar os choques naturais de adaptação à vida coletiva. A consequência foi a formação de um ambiente irritadico em que não imperava a confiança e respeito mútuo. A inexistência de uma vida tarbútica satisfatória contribuiu para dificultar o saneamento da situação.

Os mesmos problemas que preocuparam outros garinim no relativo à uma vida chalutziana também surgiram neste. O encasulamento dentro da Hachshará, transformando em finalidade o que é principalmente um meio dentro de nossa luta social, foi a atitude tomada por boa parte dos cheverim. Os problemas pequenos da vida coletiva constituíram a preocupação máxima, vindo a substituir as questões do movimento, do sionismo e do Socialismo. Formou-se um círculo vicioso, em que a falta de um ambiente propício e elementos aptos impedia uma vida tarbútica séria em que a inexistência de Tarbut não permitia a criação de ambiente propício. Dadas as reais dificuldades do Kibutz em se autosustentar nesse terreno, procurou dentro do movimento as forças que lhe faltavam. Não se estabele-

--3--

ceram, no entanto, as relações que se faziam necessárias, sendo quasi nula a contribuição que nos deu a Tnuá. Nem os seminaristas no inicio, nem os madrichim, ultimamente vieram para preencher algumas vagas em nossas necessidades. A não ser a realização das reuniões em julho ultimo, que aliás nos trouxe frutos positivos para ambos setores, muito pouca aproximação houve entre Kibutz e Movimento. Só recentemente demos inicio a uma outra orientação procurando o movimento transformar a Hachshará em centro de suas realizações maiores. A forma atual, se bem que positiva, ainda é insuficiente pois os contatos são pequenos e as atividades não são conjuntas. Mais propriamente dizíamos que fornecemos o local e no resto tomamos pouca parte ativa. Faz-se necessária uma ação conjunta em que possamos nos influir mutuamente, recebendo o Kibutz aquela visão ampla de questões maiores, saindo da vida restrita em que se encontra e oferecendo ao movimento aquele clima de trabalho e de auto-realização que existe, apesar dos problemas apresentados no inicio do relatório.

Obs.: No setor de tarbut funcionou de maneira bastante boa o chug de professores de Ivrit, desenvolvendo-se entre os chaverim um estudo satisfatório da lingua.

2) Profissionalização-Durante nosso período de Hachshará pudemos chegar à conclusão de que as possibilidades de profissionalização no Kibutz são bastante restritas, cingindo-se à alguns anafim apenas. E mesmo estes casos necessitam de uma seria complementação que não pode ser adquirida aqui dentro. Decorre daí a grande importância que tem a aquisição e dominio de uma profissão antes da entrada do Garin.

Os problemas fundamentais que perturbam a profissionalização estão ligados à necessidade de sustento econômico e aos Sheirutim. Tem sempre nossos garinim lutado para a conquista de sua auto-suficiência econômica e que até agora não se conseguiu. Te-

-- 4 --

mos para isso de empregar os chaverim em tarefas que nos possam trazer proveitos financeiros. Isso nos obriga a deslocar indivíduos dos ramos profissionais aos quais pretendiam se dedicar, afim de colocá-los em outros mais compensadores. Ademais não oferece a Hachshará, pela exiguidade de seus meios, muita variedade de trabalho, de forma que inumeras profissões têm sua aplicação adiada para Eretz.

Quanto aos Sheirutim, absorvem eles uma porcentagem muito grande de elementos o que proveça um frequente deslocamento de chaverim de seus anafim. Esse fator é ainda agravado pelo excessivo numero de saídas medico-dentárias e de meshek.

Em decorrência desta situação são realmente poucos os casos de indivíduos profissionalizados pela Hachshará. Para suprir deficiências pensa o Garin enviar para cursos diversos alguns elementos afim de se aperfeiçoarem em suas profissões e outros para cursos de tratortistas.

Quanto ao preparo físico para o trabalho manual podemos considerar satisfatorios os resultados obtidos.

3) Situação Sanitária - Libertos já das preocupações relativas à agua contaminada por amebas, a situação se mostra normal quanto ao aspecto de saúde. Na verdade, não se pode julgar satisfatória, pois não é muito pequeno o número de doentes. Essas enfermidades não foram adquiridas dentro de Ein Dorot, mas provinham de época anterior a entrada em Hachshará. É realmente grande a importância de cuidado com a saúde durante os pré-garinim e o valor de se iniciar a vida no Kibutz em bom estado físico. Nesses garinim têm se descuidado e os resultados são os mais negativos, convertendo-se em problemas serios de tratamento e inatividade, o que prejudica humana e economicamente o meshek. Tivemos a média diaria de quase três chaverim inativos por doença ou tratamento. Em conjunto com as saídas para tratamento dentário vamos obter uma quantidade de chaverim excessivamente grande para nao provocar seria dificuldade na realização de nossas planificações.

4) Relações Externas - Mantivemos contato com os seguintes organismos: Vaad Lemaan Hachsharot, Vaad Hachshará do Movimento e Hachshara de Hashomer Atzair.

a) Vaad Lemaan Hachsharot - não tivemos um funcionamento plenamente regular desse organismo vindo nossas quotas durante longo periodo com constante atraso. Tem se limitado unicamente a quantia mensal de Cr\$550,00 (quinhentos e cinquenta cruzeiros) "per capita". Somente com a vinda do chaver Dobkin conseguimos obter uma soma para investimentos, montante a Cr\$ 93.000,00, dos quais já temos em mãos Cr\$ 30.000,00.

b) Vaad Lemaan Hachshará do Movimento - em setembro ultimo reorganizou-se novamente o Vaad Hachshará, constante de representantes do Poalei Siyon, pioneiras, grupo Sirkin, Hanhagá Artzit e Kibutz Hachshará. Iniciamos um trabalho no sentido da formação de um Comité de Pais de Chaverim do Move-

--5--

mente em Hachshará ou já em Eretz. Por diversos motivos ainda não foi possível reunir e organizar esse Comité. cremos que em inícios de janeiro o poderemos fazer. O Vaad que se apresenta com bastante disposição, está no momento inativo por motivos particulares (de trabalho) de seus chaverim mais velhos, devendo reiniciar suas atividades no começo de 53. É nossa intenção realizar uma grande festa no início de março, afim de angariar fundos para nossa campanha de meshek.

c) Hachshará de Hashomer Atzair - Mantivemos unicamente relações sociais, caracterizadas por visitas recíprocas e a realização conjunta de um Oneg Shabat.

B) MESHK :

1) Planos Econômicos - Apesar das perspectivas apresentadas na última Veidá, não houve de parte do 3º garin, a transmissão de um plano econômico (anual ou periódico) que pudesse orientar satisfatoriamente toda a vida econômica e profissional do garin seguinte. A comissão encarregada ressentiu-se seriamente de orientação para tanto, além de não ter elementos para avaliar concretamente as possibilidades econômicas e de trabalho do quarto garin, provocando isto, a exemplo dos anos anteriores um marcante período de transição, com consequências bastante más para a atividade econômica. A exemplo: um plano de campo muito inferior às possibilidades do Garin, perda de época para o plantio, culturas erradas e falta de oportunidade, compra de frangas tardiamente (a que tornará o valor econômico deste anaf verdadeiro somente no 5º garin), etc.

A economia continuou desorganizada e sem perspectivas até mais aproximadamente, quando o garin, já perfeitamente senhor do meshek, conseguiu planejar e começar a execução de um plano econômico para o ano, enquadrado nas possibilidades financeiras e de trabalho que dispunhamos considerando ainda o problema da continuidade para o futuro, isto é, a não ampliação de anafim que não pudessem ser mantidos posteriormente.

Através desse plano começaram os anafim a trabalharem com objetivos mais concretos, o que tornou a situação do meshek, considerando as dificuldades oriundas de inesperienza profissional, bastante boa.

No decorrer da mudança de garinim a situação organizacional e a passagem do meshek efetuou-se em perfeita ordem, mantendo o ritmo normal de trabalho em anafim e sheirutim. A cada chaver do 3º garin que saía substituíva-se um outro preparado devidamente para não

permitir interrupções no trabalho. Isto dos anafim mais completos como campo, apicultura até os mais simples como lul, refet, etc. Fez excessão, no caso, sandlaria. Nos primeiros tempos o Kibutz não dispôs de um sandlar, resolvendo-se o problema com a entrada de um profissional competente. Na mesma situação ficou a Nagariá, em que por questões profissionais a equipe de trabalho diminuiu de 5 para 1.

2) Realizações de Meshek - O trabalho nos anafim desenvolveu-se da seguinte maneira no último ano:

Horta de consumo - Conseguiu e consegue suprir perfeitamente as

às necessidades de vegetais em nessa alimentação. De início houve produção em excesso e um pouco descontrolada, o que nos criou até problemas de colocação de produtos. Esses problemas desapareceram e hoje encontra-se produzindo as quantidades e qualidades necessárias para o consumo.

Lul - O atraso na compra das frangas trouxe problemas sérios como uma infecção de coriza, que está sendo debelada tendo produzido aproximadamente 10% de mortes. Encontra-se o Lul hoje com cerca de 90 poedeiras, produzindo em média 50 ovos diários, destinados principalmente ao consumo, e 470 frangas, divididas em dois lotes e que deverão começar a produzir, parte em Janeiro parte em Fevereiro. Nossa finalidade é atingir 1000 cabeças, situação a que chegaremos em meados de ano próximo.

Refet - Estabulo moderno, mal construído e mal habitado. Vacas holandesas puras com produção em decréscimo por relaxamento nas coberturas no decorrer do ano passado. Fez-se uma nova tentativa há 3 meses nada se podendo afirmar quanto aos resultados. Foi aumentado o rebanho com uma novilha rústica que deverá produzir brevemente. Produção leiteira média de 10 ls. diários, suprimindo relativamente nosso consumo. A não procriação futura poderá trazer como necessidade a compra de novo gado. Tem esse anaf, conjuntamente com o Lul resolvido todos os problemas de adubação orgânica de nossas plantações.

Apicultura - Terminou praticamente o desenvolvimento desse anaf em Ein Dorot, possuindo atualmente 40 colônias produtivas o que significa 300% em relação ao número de colônias no ano passado. É exatamente o máximo permitido pela floração de nossa zona. O anaf desenvolveu-se praticamente sem emprego de capital e mão de obra, produzindo em sua primeira colheita em novembro 250 ls, aos quais deverá somar-se mais 250 ls. em Janeiro e aproximadamente 100 ls. em fins de março. Ao preço de venda de Cr\$ 25,00 o litro, deverá nos render aproximadamente Cr\$ 25.000,00. Dependendo de boas manutenções poderá auferir o anaf lucros ainda maiores na próxima estação. Com relação a mão de obra e emprego de capital revelou-se como aquele que apresenta maior índice de produtividade. **Nageria**

Nageria - Revelou-se financeiramente improdutivo se bem que utilíssima para o meshek. Todas as tentativas de fazê-lo produzir externamente, a base de construção de caixas de rádio, colméias para abelhas, artigos manufaturados, etc, falharam principalmente por não se dispor de mão de obra necessária. Porém o unico chaver que constituiu a equipe de nageria conseguiu fazê-la produzir permanentemente. Construiu a Nageria uma nova carroceria para o caminhão, Lul para abrigar 100 aves, além da remodelação do antigo, construção de um apiário, confecção de caixas para apicultura, remodelamento de portas, venezianas, etc.

Deverá realizar ainda neste mês o madeiramento, caixilhos e portas para os sanitários e iniciar a confecção de baús p/ aliá.

Machshirim - Dedicou-se modestamente, conservação de ferramentas e máquinas, o que conseguiu relativamente devidos aos impecilhos oriundos de uma não boa preparação profissional do chaver encarregado. Não surgiram no entanto, grandes problemas sendo que os trabalhos mecânicos maiores tiveram de ser realizados em uma oficina especializada, o que trouxe gastos adicionais com o pagamento da mão de obra.

Caminhão - Ainda que não um anaf, trabalhou ininterruptamente tanto para trabalhos de meshek como em Avedá Chutz, conseguindo realizar grandes entradas. O caminhão foi pela primeira vez no kibutz um veículo produtivo o que tornou sua manutenção compensadora.

Sandleria - Sheirét eficiente, graças ao profissional competente que a mantém. Resolveu todos os problemas da conservação de caldeões.

Sadé - Foi o anaf em que se registrou maior aplicação de mão de obra, tornando o ramo básico de trabalho do kibutz. As entradas monetárias foram elevadas, pois apesar do fracasso de algumas culturas, outras foram bastante proveitosas. Apesar disso pode-se verificar que o